**IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA DOR EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Herika do Nascimento Lima 1; Evelyn Maria da Silva Vieira 2; José Fernandes Barreto 3; Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa4; João Pedro Soares de Moura 5; Beatriz Santana de Souza Lima 6

1Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC [herikalima00@gmail.com](mailto:herikalima00@gmail.com); 2Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC;

3 Acadêmico do curso de Enfermagem. CESMAC; 4Acadêmica do curso de Enfermagem. CESMAC; 5Acadêmico do curso de Enfermagem. CESMAC,6 Enfermeira, docente. CESMAC

**INTRODUÇÃO:** Recém-nascidos (RNs) admitidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) são expostos, constantemente, a procedimentos dolorosos como cirurgias, aspirações de cânula traqueal, punções venosas, entre outros (COSTA, 2017). A identificação da dor é de extrema importância para um manejo eficaz. Entretanto, recém-nascidos não verbalizam suas queixas. Assim, são essenciais outros métodos para avaliar a dor, como escalas, que se baseiam na avaliação de alterações fisiológicas e comportamentais (COSTA,2016). **OBJETIVOS:** relatar a experiencia de identificação da dor neonatal e quais os cuidados dispensados pela equipe de enfermagem para evitar e/ou tratá-la. **MÉTODO:** relato de experiência vivenciada em uma UTIN de uma maternidade no estado de Alagoas, onde foi observado o comportamento do RN prematuro e a assistência da equipe de enfermagem antes, durante e após procedimentos dolorosos**. RESULTADOS:** A rotina da UTIN revela que mínimas intervenções são causadoras de estresse e desconforto no RN prematuro. Observou-se que eles passam por cerca, de 15 procedimentos dolorosos e/ou estressantes por dia. A dor é registrada, através de um score obtido pela Neonatal Infant Pain Scale- NIPS, uma escala de dor que avalia a expressão facial, choro, respiração, estado de alerta, movimentação corporal. **CONCLUSÃO:** A dor é considerada o quinto sinal vital. Sua identificação, avaliação, e intervenção, precisam tornar-se uma rotina dentro das UTINs, desafio que vem sendo levantado entre os profissionais de enfermagem que encontram dificuldades para identificar a dor neonatal, e para isso é preciso um olhar atento e sensível ao neonato para reconhecer as alterações por ele demonstradas.

**DESCRITORES:** Dor. Cuidados de enfermagem. Recém-nascido.

**EIXO TEMÁTICO:** História, Atuação e Perspectivas na área da Enfermagem

**REFERÊNCIAS:**

* COSTA Taine et al. **Nurses knowledge and practices regarding pain management in newborns**. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03210. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016034403210>
* COSTA Karina Feital et al. **Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal.** J. res.: fundam. care. online 2016. jan./mar. 8(1):3758-3769. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3758-3769
* CRUZ Cibele Tomé; STUMM Eniva Miladi**. Instrumentalização e implantação de escala para a avaliação da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Relato de Caso. Rev Dor. São Paulo, 2015 jul-set;16(3):232-4.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v16n3/pt_1806-0013-rdor-16-03-0232.pdf>